

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

# Acompanhando a percepção de riscos mundiais de curto e longo prazos: 2022 a 2026

Estudos especiais do BNDES  
*70/2026*

Rio de Janeiro  
Abril 2026



## Introdução

---

O contexto mundial atual tem sido marcado pelo agravamento das tensões geopolíticas em meio ao acirramento da competição comercial e ao uso de restrições econômicas no acesso aos mercados nacionais como forma de obtenção de vantagens estratégicas. Esse movimento tem sido acompanhado pelo enfraquecimento da capacidade das instituições multilaterais existentes em administrar conflitos, com a fragmentação de relações históricas entre países.

Este *Estudo especial do BNDES* atualiza a análise das mudanças nas percepções dos riscos mundiais, apresentada previamente na edição 54/2025 (BNDES, 2025). Para tanto, tem como referência os relatórios Global Risks Report (GRR) de 2023 a 2026 (WEF, 2023; 2024; 2025; 2026b), que analisam as pesquisas de avaliação dos riscos mundiais para o ano em curso e para dois e dez anos à frente. Cabe observar que o Fórum Econômico Mundial (World Economic Forum ou WEF, na sigla em inglês) também realiza essa análise com foco nas alterações das posições de cada item no *ranking* de maiores riscos globais (2026a). Este estudo, por sua vez, traz uma abordagem complementar do tema ao incorporar a análise de como evoluiu a severidade de cada risco, de forma isolada dos demais, com o objetivo de contribuir para a identificação de riscos e oportunidades para a estratégia do BNDES.

## Metodologia

---

O GRR, produzido pelo WEF, tem se consolidado como grande referência mundial em mapeamento das percepções de risco. A publicação define um risco mundial como a possibilidade de ocorrência de um evento (ou situação) com impacto negativo considerável no produto interno bruto (PIB), na população ou nos recursos naturais mundiais.

As avaliações do GRR são feitas a partir da pesquisa anual Global Risks Perceptions Survey (GRPS), tendo a última contado com a participação de mais de 1.300 especialistas de diferentes países, envolvendo membros de universidades, empresas, governos, organizações internacionais e sociedade civil. As respostas são coletadas em meados do segundo semestre de cada ano, e seus resultados são divulgados em janeiro do ano seguinte no GRR. O GRR 2026, por exemplo, tem como referência a GRPS 2025-2026, realizada entre 12 de agosto e 22 de setembro de 2025.

Os riscos mundiais são agrupados em cinco dimensões: social, tecnológico, geopolítico, ambiental e econômico.<sup>1</sup> Para cada risco, os respondentes classificam suas percepções sobre a severidade de seu impacto em uma escala de um (baixa severidade) a sete (alta severidade). O resultado corresponde à média simples das respostas.

Neste estudo especial, foram analisadas as mudanças nos resultados das avaliações dos dez maiores riscos nos horizontes de dois (curto prazo) e dez anos (longo prazo) à frente, listados em uma ou mais das quatro pesquisas analisadas. Tendo em vista que um risco pode estar entre os maiores em determinado horizonte temporal ou pesquisa, mas não em outro, foram considerados 18 riscos mundiais.<sup>2</sup> As próximas três seções mostram as mudanças nas avaliações dos riscos mundiais, ao passo que a interpretação dessas alterações diante do contexto internacional é aprofundada na conclusão do estudo.

---

**1** As pesquisas incluem outras avaliações, tais como: os possíveis impactos dos riscos; as relações entre os riscos; e as políticas públicas com maior potencial de reduzir os riscos elencados. A análise desses demais tópicos foge ao escopo deste estudo.

**2** A relação e os nomes dos riscos na GRPS podem mudar entre pesquisas. Assim, o Estudo especial do BNDES 54/2025 (BNDES, 2025) propôs ajustes nos enunciados em relação às três primeiras das pesquisas aqui tratadas, de modo a homogeneizá-los. A GRPS 2025-2026 não trouxe novas alterações em relação a essas pesquisas, de modo que a edição 54/2025 continua como referência para os ajustes feitos.

## O panorama global dos riscos nos horizontes de dois e dez anos à frente

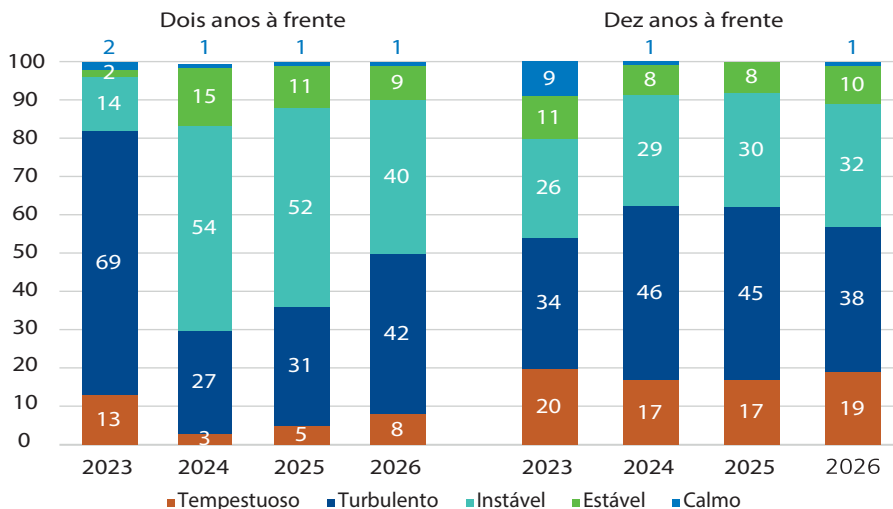
A preocupação com o cenário mundial no horizonte de dois anos à frente (2028) aumentou pelo segundo ano consecutivo. Do GRR 2025 para o GRR 2026, a soma dos percentuais de avaliações do cenário como tempestuoso e turbulento<sup>3</sup> aumentou 14 pontos (de 36% para 50%), ao passo que a soma de suas avaliações como calmo e estável diminuiu dois pontos (de 12% para 10%). Em que pese essa piora, o sentimento atual (GRR 2026) ainda é melhor que no GRR 2023, quando 82% dos entrevistados classificaram o cenário como tempestuoso ou turbulento. No entanto, como será apontado na conclusão deste estudo, houve uma mudança significativa nos fatores de risco nos três anos entre as duas pesquisas que ofusca essa melhora.

Em surpreendente contraste, do GRR 2025 para o GRR 2026, a preocupação diminuiu para o horizonte de dez anos à frente (2036), com a redução de cinco pontos percentuais (de 62% para 57%) na soma das avaliações do cenário como tempestuoso e turbulento. Mais adiante, são analisados os fatores de risco associados a esse comportamento. Ao comparar o GRR 2026 com o GRR 2023, o desempenho que chama atenção é a queda de nove pontos percentuais da soma das avaliações do cenário como calmo e estável (de 20% para 11%) na perspectiva de dez anos à frente.

---

**3** As descrições dos cenários foram traduzidas do inglês para o português de: i) “stormy” para “tempestuoso”; ii) “turbulent” para “turbulento”; iii) “unsettled” para “instável”; iv) “stable” para “estável”; e v) “calm” para “calmo”.

**GRÁFICO 1. PERCEPÇÃO DOS CENÁRIOS DOIS ANOS E DEZ ANOS À FRENTE**



Fonte: Elaboração própria com base em WEF (2023; 2024; 2025; 2026b).

Nota: Os percentuais em cada coluna podem não somar 100 por questão de arredondamento dos números.

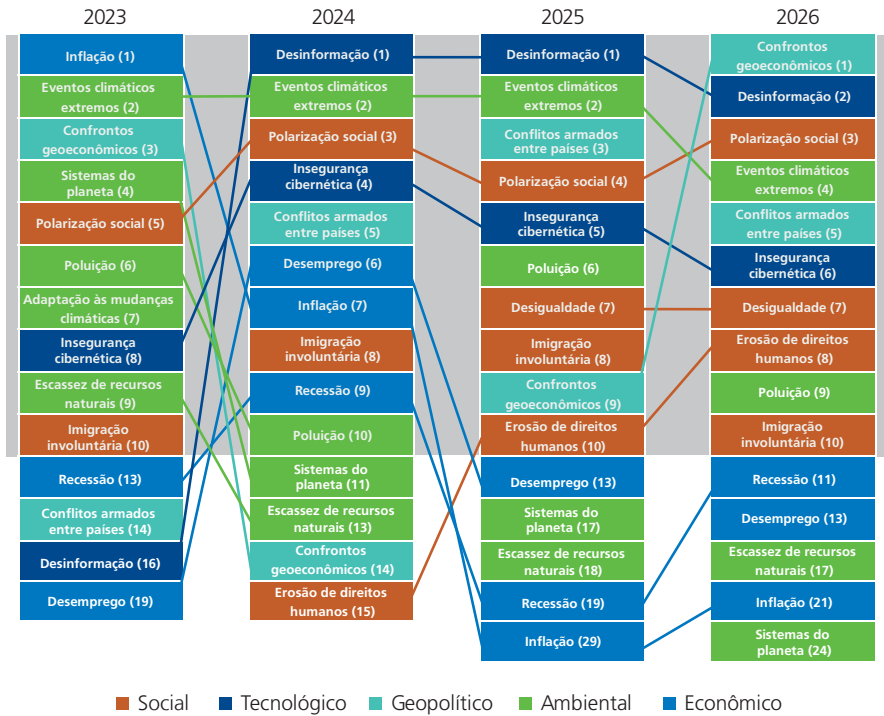
## As mudanças na percepção de risco no horizonte de dois anos à frente

A possibilidade de um confronto geoeconômico passou a ser o maior risco no horizonte até 2028, subindo oito posições no *ranking* da GRPS em comparação com o levantamento do ano passado (Gráfico 2). Esse desempenho foi acompanhado pela elevação dos riscos sociais de erosão de direitos humanos, de polarização social e de desigualdade (Gráfico 3b). Os riscos associados à dimensão econômica de recessão e inflação também tiveram aumento significativo (Gráfico 3d).

Outro crescimento foi registrado nos riscos da dimensão tecnológica de desinformação e insegurança cibernética, que denotam os desafios existentes das ins-

tuições de coibir o uso abusivo ou mal-intencionado das tecnologias digitais (Gráfico 3c). A GRPS 2026, por sua vez, destaca que os avanços na computação quântica podem levar ao acirramento das rivalidades estratégicas, das desigualdades econômicas e da polarização política.

**GRÁFICO 2. PERCEÇÃO DOS RISCOS NO HORIZONTE DE DOIS ANOS: MUDANÇAS NO RANKING**



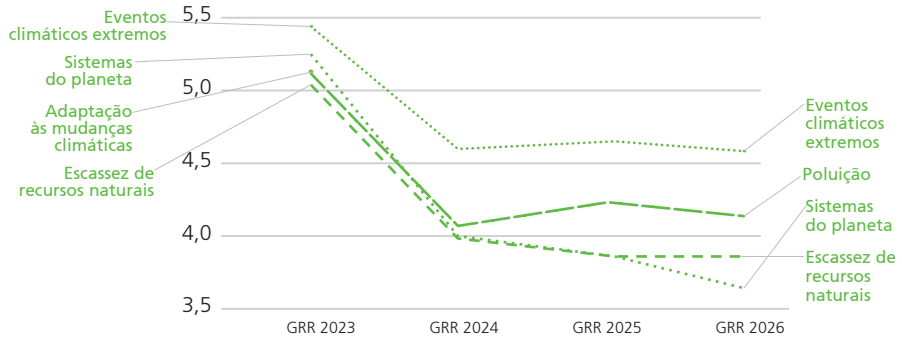
Fonte: Elaboração própria com base em WEF (2023; 2024; 2025; 2026b).

Nota: Os valores entre parênteses mostram a posição do item no ranking de maiores riscos. A área cinza elenca os dez maiores riscos em cada avaliação anual. Abaixo dessa área estão os itens que estiveram entre os dez maiores riscos em pelo menos um dos anos analisados, mas não no ano em questão.

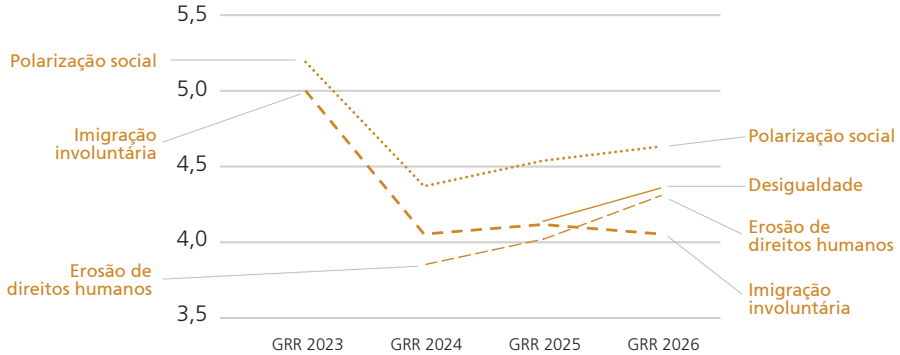
A única dimensão na qual houve queda na maioria dos riscos foi a ambiental (Gráfico 3a). Ao comparar os GRR 2023 e 2026, chama atenção a redução expressiva nas percepções de riscos associados à dimensão ambiental. Esse comportamento contrasta com o fato de os três últimos anos terem sido os mais quentes do planeta desde 1850 (ano inicial da medição dessa temperatura).

**GRÁFICO 3. PERCEÇÃO DOS RISCOS NO HORIZONTE DE DOIS ANOS: MUDANÇAS NA SEVERIDADE**

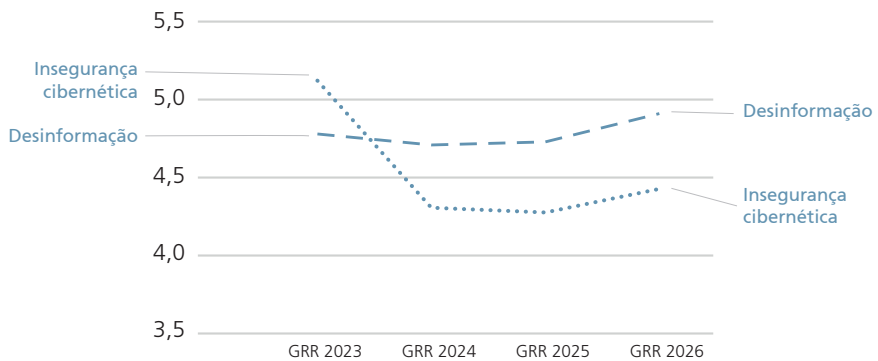
3a. Ambiental



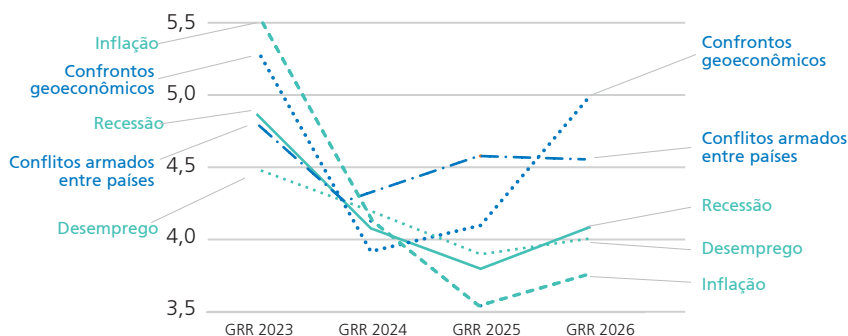
3b. Social



3c. Tecnológico



## 3d. Econômico e geopolítico



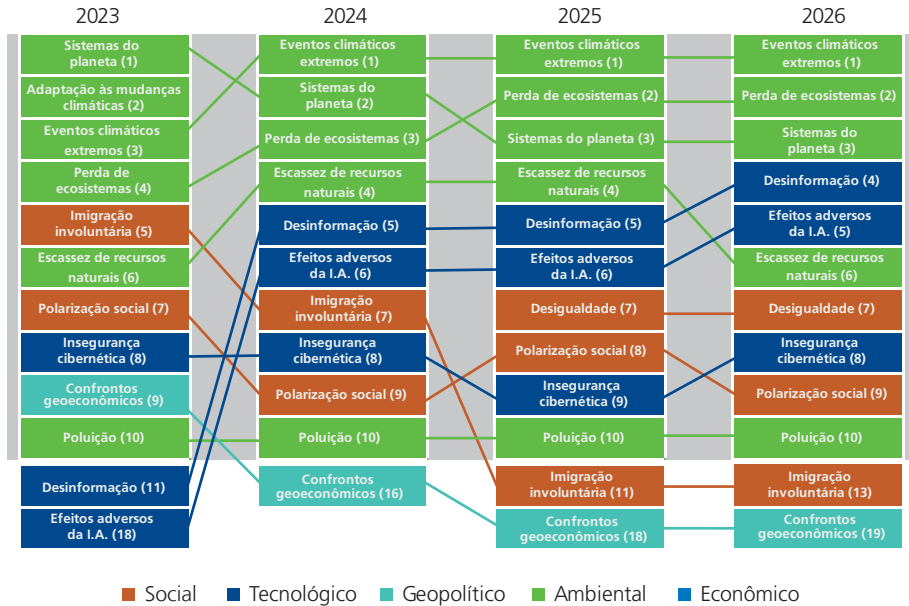
Fonte: Elaboração própria com base em WEF (2023; 2024; 2025; 2026b).

## As mudanças na percepção de risco no horizonte de dez anos à frente

A severidade atribuída aos riscos ambientais aumenta significativamente quando se migra do horizonte de curto prazo (dois anos) para o de longo prazo (dez anos). Contudo, os riscos ambientais ocupavam as quatro primeiras posições no *ranking* no GRR 2025 e só ocupam as três primeiras no GRR 2026 (Gráfico 4). O Gráfico 5a apresenta melhor a dimensão da mudança ao mostrar que a severidade atribuída àqueles quatro primeiros riscos caiu pelo segundo ano consecutivo. Ao comparar os GRR 2023 e 2026, chama atenção a forte queda no risco atribuído aos sistemas do planeta.

As demais novidades no *ranking* no que concerne as primeiras colocações trazidas pelo GRR 2026 vieram da subida de uma posição de cada um dos riscos na dimensão tecnológica e da queda de uma posição da “polarização social” (Gráfico 4). Em todos os GRR considerados, não há qualquer risco da dimensão econômica entre os dez maiores no horizonte de dez anos.

**GRÁFICO 4. PERCEPÇÃO DOS RISCOS NO HORIZONTE DE DEZ ANOS: MUDANÇAS NO RANKING**



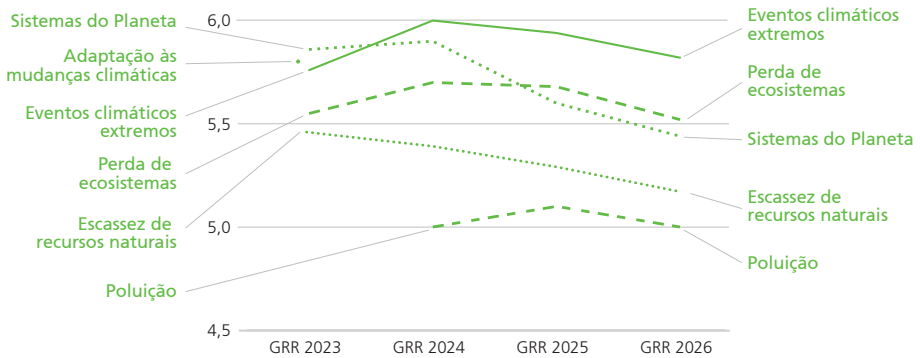
Fonte: Elaboração própria com base em WEF (2023; 2024; 2025; 2026b).

Nota: Os valores entre parênteses correspondem à posição do item no ranking de maiores riscos. A área cinza elenca os dez maiores riscos em cada avaliação anual. Abaixo dessa área estão os itens que estiveram entre os dez maiores riscos em pelo menos um dos anos analisados, mas não estão no ano em questão.

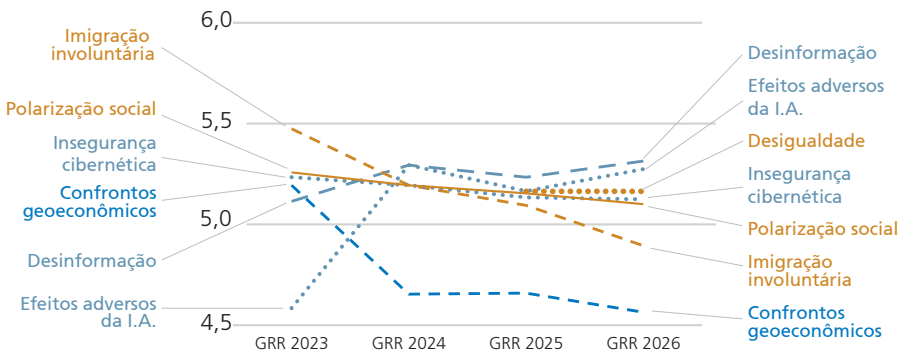
Na dimensão geopolítica, o risco de confrontos geoeconômicos continuou bem longe das primeiras posições, caindo de 18º para 19º no ranking, além de ter diminuído a sua severidade (Gráfico 5b). Tal desempenho foi na direção contrária ao observado no horizonte de dois anos, no qual esse risco pulou da nona para a primeira posição no ranking.

**GRÁFICO 5. PERCEÇÃO DOS RISCOS NO HORIZONTE DE DEZ ANOS: MUDANÇAS NA SEVERIDADE**

**5a. Ambiental**



**5b. Social, tecnológico e geopolítico**



Fonte: Elaboração própria com base em WEF (2023; 2024; 2025; 2026b).

## Conclusões

Este artigo atualiza a análise da evolução das percepções mundiais a respeito dos maiores riscos globais, apresentada inicialmente na edição 54/2025, com a incorporação à avaliação do relatório GRR 2026. Os resultados obtidos indicam que:

- ▶ A percepção de risco acerca do cenário global no horizonte de dois anos aumentou pelo segundo ano consecutivo, mas acompanhado por uma diminuição mais modesta na percepção de risco de dez anos à frente.
- ▶ O grande destaque foi a alta na severidade do risco de confronto geoeconômico para dois anos à frente (2028), que saiu da nona posição para ocupar a posição de maior risco nesse horizonte temporal. Em contrapartida, houve redução na severidade atribuída a esse risco no horizonte de dez anos à frente.
- ▶ A diferença entre o risco de confronto geoeconômico no curto e no longo prazo indica que o atual uso de medidas econômicas, protecionismo comercial e restrição a movimentos de capital para a obtenção de vantagens estratégicas na geopolítica mundial tem impactado fortemente o risco global de curto prazo. Contudo, vislumbra-se que esse contexto tenha um desfecho também no curto ou médio prazos, uma vez que não houve aumento no risco no horizonte de longo prazo.
- ▶ As severidades atribuídas aos riscos ambientais para dois anos à frente tiveram uma queda expressiva do GRR 2023 para o GRR 2026. No horizonte de dez anos, a dimensão ambiental continua a liderar os riscos globais, mas com redução substancial, entre esses dois relatórios, na severidade atribuída ao risco associado aos sistemas do planeta.
- ▶ A menor severidade atribuída aos riscos ambientais acontece em um contexto mundial de direcionamento do foco dos países para questões estratégicas nacionais de competição para o acesso a insumos críticos para o desenvolvimento em tecnologias da informação (TI), assim como para a segurança energética. Essa diminuição na percepção de risco vai de encontro ao fato de que a média da temperatura do planeta nos três últimos anos (2023 a 2025) superou, pela primeira vez, a marca de 1,5 grau Celsius acima do nível pré-industrial, definida como meta limite no Acordo de Paris de 2015. Nesse sentido, longe de ser comemorada, essa mudança na avaliação dos riscos alerta para o maior descaso

com o atual aquecimento global, bem como para a necessidade de os países não esmorecerem em suas contribuições para a agenda climática mundial.

- ▶ Os riscos na dimensão tecnológica continuaram entre os maiores no *ranking*, com o GRR 2026 passando a considerar também as possibilidades de que os avanços na computação quântica levem ao acirramento das rivalidades estratégicas, das desigualdades econômicas e da polarização política.
- ▶ Na dimensão econômica, destacam-se os aumentos nas severidades dos riscos de recessão e de inflação no horizonte de dois anos, diante das elevações de tarifas de importação por motivações de estratégia nacional, que têm caracterizado o contexto geopolítico multipolar atual. No entanto, tais riscos continuam, pelo segundo ano consecutivo, fora da lista dos dez maiores no *ranking*, em nítido contraste com a avaliação do GRR 2023, quando a inflação era o maior risco no curto prazo. Naquela ocasião, o mundo ainda estava sob efeito dos problemas ocorridos nas cadeias produtivas globais de produção e seus impactos nos preços na economia por conta da pandemia de Covid-19.
- ▶ A dimensão social responde por quatro entre os dez maiores riscos no horizonte de dois anos, com destaque para a ameaça de polarização social, em terceiro no *ranking*. O Fórum Econômico Mundial (WEF, 2026a) aponta para a crescente divisão internacional entre aqueles que buscam preservar os valores e instituições que moldaram décadas de colaboração multilateral e aqueles que argumentam que o sistema de valores da sociedade precisa mudar, uma vez que muitos não têm sido beneficiados pelo ordenamento político, econômico e social existente.

No início de 2026, após a divulgação do GRR 2026 e quando este estudo estava em elaboração, o contexto mundial era de grande incerteza, sobretudo na dimensão geopolítica, em meio à inoperância das instituições multilaterais existentes para lidar com os riscos atuais. Essa diminuição na cooperação global ocorre em contexto de aumento nos riscos de curto prazo, que tem direcionado as atenções dos países e da sociedade para esse horizonte temporal. Contudo, acontece também

em um momento crítico para a tomada de decisões, considerando o horizonte de prazo mais longo, diante do aquecimento global e da aceleração de inovações tecnológicas, que podem levar ao agravamento de tensões sociais. A imagem trazida na capa do GRR 2026 é do planeta à beira do precipício. Há a necessidade urgente de retomada da cooperação entre países, instituições e sociedade para tirá-lo dessa posição.

## Referências

---

BNDES – BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Riscos mundiais de curto e longo prazos: 2022 a 2025*. Rio de Janeiro: BNDES, 2025. (Estudos especiais do BNDES: 54). Disponível em: [https://web.bnDES.gov.br/bib/jspui/handle/1408/27907?&locale=pt\\_BR](https://web.bnDES.gov.br/bib/jspui/handle/1408/27907?&locale=pt_BR). Acesso em: 13 abr. 2026.

WEF – WORLD ECONOMIC FORUM. *Global risks in 2026 and over the past 5 years: What's changed and what hasn't?*. Geneva: WEF, 2026a. Disponível em: <https://www.weforum.org/stories/2026/01/global-risks-over-the-past-5-years-what-s-changed-and-what-hasn-t/>. Acesso em: 22 jan. 2026

WEF – WORLD ECONOMIC FORUM. *The Global Risks Report 2023*. Geneva: WEF, 2023. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/global-risks-report-2023/>. Acesso em: 22 jan. 2026.

WEF – WORLD ECONOMIC FORUM. *The Global Risks Report 2024*. Geneva: WEF, 2024. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/global-risks-report-2024/>. Acesso em: 22 jan. 2026.

WEF – WORLD ECONOMIC FORUM. *The Global Risks Report 2025*. Geneva: WEF, 2025. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/global-risks-report-2025/>. Acesso em: 22 jan. 2026.

WEF – WORLD ECONOMIC FORUM. *The Global Risks Report 2026*. Geneva: WEF, 2026b. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/global-risks-report-2026/>. Acesso em: 22 jan. 2026.

Editado pela Gerência de Editoração e Memória do  
Departamento de Relacionamento da  
Área de Relacionamento, Marketing e Cultura

